

TERAPIAS COMPLEMENTARES NA OSTEOARTRITE EM ANIMAIS DE COMPANHIA

Vanessa Maria Dias

Médica Veterinária, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8367-5002>

E-mail: vanessamdias@outlook.com

RESUMO: A osteoartrite (OA) é uma das principais doenças articulares em cães e gatos, caracterizada por degeneração progressiva da cartilagem, dor crônica e limitação funcional. O manejo convencional baseia-se em fármacos anti-inflamatórios e analgésicos, mas o uso prolongado pode ocasionar efeitos adversos. Nesse contexto, diversas terapias complementares têm sido investigadas como adjuvantes no tratamento da OA. O presente estudo realizou uma revisão bibliográfica com objetivo de reunir evidências científicas sobre a eficácia de nutracêuticos, fisioterapia, acupuntura, terapias biológicas e manejo nutricional em pequenos animais. A literatura aponta benefícios clínicos, especialmente em abordagens multimodais, mas ressalta a necessidade de ensaios clínicos controlados para padronização de protocolos.

PALAVRAS-CHAVE: osteoartrite; cães; gatos; terapias complementares; medicina veterinária.

COMPLEMENTARY THERAPIES FOR OSTEOARTHRITIS IN PETS

ABSTRACT: Osteoarthritis (OA) is a major joint disease in dogs and cats, characterized by progressive cartilage degeneration, chronic pain, and functional limitation. Conventional management is based on anti-inflammatory and analgesic drugs, but prolonged use can cause adverse effects. In this context, several complementary therapies have been investigated as adjuvants in the treatment of OA. This study conducted a literature review to gather scientific evidence on the efficacy of nutraceuticals, physical therapy, acupuncture, biological therapies, and nutritional management in small animals. The literature indicates clinical benefits, especially in multimodal approaches, but emphasizes the need for controlled clinical trials to standardize protocols.

KEYWORDS: osteoarthritis; dogs; cats; complementary therapies; veterinary medicine.

INTRODUÇÃO

A osteoartrite (OA) é uma enfermidade articular crônica, progressiva e multifatorial que afeta principalmente cães e gatos, sendo caracterizada por degeneração Da Cartilagem Articular, Remodelação Óssea, Sinovite E Dor Persistente (BENNETT; XIAO, 2012). Trata-se de uma das principais causas de claudicação e comprometimento funcional em animais de companhia, resultando em redução significativa da mobilidade, do bem-estar e da qualidade de vida (Muir, 2010).

Estima-se que cerca de 20% dos cães com mais de um ano de idade apresentem

sinais clínicos de OA, sendo a prevalência ainda maior em animais geriátricos, de raças grandes ou com predisposição genética (Johnson; Johnson, 2020). Em gatos, embora frequentemente subdiagnosticada, a osteoartrite também é comum, especialmente em idosos, com estudos apontando sinais radiográficos em até 90% dos felinos com mais de 12 anos (Clarke; Bennett, 2006).

O tratamento convencional da OA é majoritariamente baseado no uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), os quais exercem efeito analgésico e anti-inflamatório por meio da inibição das enzimas ciclooxigenases (COX-1 E COX-2) (Lascelles et al., 2010). No entanto, seu uso prolongado está associado a efeitos adversos, como lesões gastrintestinais, hepatopatias e nefrotoxicidade, exigindo monitoramento contínuo e, muitas vezes, suspensão do tratamento (Monteiro et al., 2019).

Diante dessas limitações, cresce o interesse por abordagens terapêuticas complementares e integrativas que possam ser incorporadas ao manejo multimodal da doença. Entre essas, destacam-se a fitoterapia, a nutrição funcional, o uso de nutracêuticos, terapias regenerativas e mudanças no estilo de vida do animal, que buscam não apenas o alívio da dor, mas também a modulação da inflamação e a melhoria global da função articular (Ingram et al., 2021; Souza et al., 2018).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO, ScienceDirect e Scopus, com o objetivo de identificar e analisar evidências científicas sobre o uso de terapias complementares no manejo da osteoartrite (OA) em cães e gatos.

A busca contemplou artigos publicados entre janeiro de 2000 e setembro de 2025, utilizando os descritores em inglês: *osteoarthritis*, *dogs*, *cats*, *complementary therapy*, *nutraceuticals*, *acupuncture* e *rehabilitation*. Foram considerados elegíveis artigos originais, revisões sistemáticas e ensaios clínicos que abordassem cães e/ou gatos com diagnóstico clínico ou radiográfico de OA, e que incluíssem o uso de terapias complementares, isoladas ou associadas ao tratamento farmacológico convencional.

Foram excluídos relatos de caso únicos, estudos experimentais *in vitro*, pesquisas

com outras espécies animais e trabalhos sem acesso ao texto completo. Ao todo, 58 estudos foram inicialmente identificados, e após a aplicação dos critérios de elegibilidade e análise de relevância, 27 artigos foram selecionados para compor esta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversas abordagens terapêuticas complementares têm sido estudadas como estratégias adjuvantes ao manejo farmacológico convencional da osteoartrite (OA) em cães e gatos. A seguir, são discutidas as principais evidências disponíveis nas áreas de suplementação nutracêutica, fisioterapia, acupuntura, terapias biológicas e intervenções nutricionais.

SUPLEMENTAÇÃO NUTRACÊUTICA

Dentre os nutracêuticos, a glucosamina e a condroitina são amplamente utilizadas devido às suas propriedades condroprotetoras, com efeitos benéficos na integridade da cartilagem e na redução dos sinais clínicos da OA. Contudo, a eficácia clínica dessas substâncias pode variar conforme a formulação, dose e tempo de uso, com alguns estudos apontando resultados limitados em comparação a placebo (Mccarthy et al., 2007; Lascelles et al., 2010).

Outra classe promissora são os ácidos graxos poli-insaturados ômega-3, especialmente o ácido eicosapentaenoico (EPA) e o ácido docosahexaenoico (DHA), que possuem potente ação anti-inflamatória. Estudos controlados demonstraram que a suplementação com EPA/DHA promoveu melhora significativa na mobilidade, redução da dor e maior participação em atividades físicas em cães com OA (Ruiz et al., 2012; Lauschke et al., 2016).

Além disso, fitoterápicos como a curcumina (extraída do açafrão-da-terra) e a *Boswellia serrata* (resina indiana com propriedades anti-inflamatórias) têm sido avaliados em modelos caninos. Ambos demonstraram efeitos promissores na redução de marcadores inflamatórios e melhora da dor, embora a maioria dos estudos ainda seja limitada em tamanho amostral e duração (Srivastava et al., 2016; Guzman et al., 2019).

FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO

As terapias físicas têm papel essencial no manejo multimodal da OA, contribuindo para a preservação da função articular, alívio da dor e melhora da qualidade de vida. Exercícios terapêuticos, hidroterapia, eletroterapia por estimulação elétrica transcutânea (TENS) e laserterapia de baixa intensidade demonstraram eficácia na melhora da amplitude de movimento, força muscular e controle da dor em cães com OA (Sharp, 2018; Milne et al., 2019). A fisioterapia é considerada atualmente uma abordagem indispensável, principalmente em pacientes com restrições ao uso prolongado de fármacos anti-inflamatórios.

ACUPUNTURA

A acupuntura veterinária, isoladamente ou associada ao tratamento convencional, também tem demonstrado benefícios no controle da dor crônica associada à OA. O mecanismo de ação está relacionado à modulação neuroendócrina, com liberação de endorfinas, serotonina e outras substâncias analgésicas endógenas. Diversos relatos clínicos e estudos controlados apontam melhora funcional, redução da dor e aumento da qualidade de vida dos pacientes (Xie; Preast, 2013; Klomprens et al., 2017). Ainda que existam limitações metodológicas, os resultados reforçam o potencial da acupuntura como terapia integrativa eficaz.

TERAPIAS BIOLÓGICAS

As terapias regenerativas, como o uso de plasma rico em plaquetas (PRP) e células-tronco mesenquimais, têm ganhado espaço na medicina veterinária por sua capacidade de promover reparação tecidual e modulação da inflamação. Estudos demonstram que a aplicação intra-articular de PRP ou células-tronco resulta em melhora significativa da função locomotora e da dor em cães com OA (Vandeweerd et al., 2015; Murphy et al., 2020). No entanto, ainda existem desafios relacionados à padronização dos protocolos, vias de administração, tempo de resposta e durabilidade dos efeitos.

CONTROLE DE PESO E DIETA FUNCIONAL

O controle do peso corporal é um dos pilares mais importantes no manejo da OA, visto que o excesso de peso agrava a sobrecarga articular e acelera a progressão da doença. Estudos longitudinais demonstram que a restrição calórica moderada, associada à suplementação com EPA e DHA, contribui para a redução da inflamação articular, melhora funcional e aumento da longevidade em cães (Kealy et al., 2000; Marshall et al., 2010). Além disso, dietas funcionais enriquecidas com antioxidantes, aminoácidos específicos e nutrientes condroprotetores têm mostrado efeitos sinérgicos quando integradas ao protocolo terapêutico.

CONCLUSÃO

A presente revisão bibliográfica evidencia que as terapias complementares vêm ganhando relevância como estratégias viáveis e potencialmente eficazes no manejo da osteoartrite (OA) em cães e gatos. Quando integradas a protocolos terapêuticos multimodais, essas abordagens contribuem significativamente para o controle da dor, melhora funcional, preservação da mobilidade e aumento da qualidade de vida dos animais acometidos.

Os nutracêuticos, como a glucosamina, condroitina e ácidos graxos ômega-3, apresentam efeitos condroprotetores e anti-inflamatórios relevantes, sendo indicados como adjuvantes de uso contínuo. A fisioterapia e reabilitação física, por sua vez, demonstram benefícios evidentes na funcionalidade articular, analgesia e recuperação muscular, sendo consideradas indispensáveis na abordagem moderna da OA. A acupuntura se destaca como uma ferramenta integrativa segura, com mecanismos neurofisiológicos comprovados na modulação da dor, enquanto as terapias biológicas, como o uso de PRP e células-tronco, representam fronteiras promissoras da medicina veterinária regenerativa.

Apesar dos resultados positivos relatados em diversas publicações, ainda são necessários ensaios clínicos randomizados de maior escala, com metodologia padronizada e seguimento longitudinal, a fim de validar com maior robustez a eficácia, segurança e custo-benefício dessas terapias. Ademais, a formação contínua dos profissionais e a conscientização dos tutores são fundamentais para a implementação

prática dessas estratégias de forma ética, personalizada e baseada em evidências.

Portanto, a incorporação de terapias complementares ao arsenal terapêutico veterinário representa não apenas uma tendência crescente, mas uma necessidade realista e responsável frente às limitações do tratamento exclusivamente farmacológico, sobretudo em pacientes geriátricos ou com comorbidades. O investimento em pesquisas clínicas de qualidade é essencial para consolidar o papel dessas abordagens no contexto da medicina veterinária integrativa.

REFERÊNCIAS

- BENNETT, D.; XIAO, C. Joint diseases in the aging dog. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 42, n. 4, p. 641–659, 2012.
- CLARKE, S. P.; BENNETT, D. Feline osteoarthritis: a prospective study of 28 cases. *Journal of Small Animal Practice*, v. 47, p. 439–445, 2006.
- GUZMAN, R. M. et al. Anti-inflammatory properties of *Boswellia serrata* in canine osteoarthritis: a randomized trial. *Veterinary Medicine and Science*, 2019.
- INGRAM, K. et al. Complementary therapies in canine osteoarthritis: an evidence-based review. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 8, 2021.
- JOHNSON, J. A.; JOHNSON, A. K. Canine osteoarthritis: pathophysiology and treatment. *Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian*, v. 42, n. 3, p. 125-134, 2020.
- JOHNSON, K. A.; JOHNSON, A. L. Osteoarthritis in dogs and cats. In: TOBIAS, K. M.; JOHNSTON, S. A. *Veterinary Surgery: Small Animal*. 2. ed. St. Louis: Elsevier, 2020. cap. 110.
- KEALY, R. D. et al. Effects of diet restriction on life span and age-related changes in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 220, n. 9, p. 1315-1320, 2000.
- KEALY, R. D. et al. Effects of limited food consumption on the incidence of hip dysplasia in growing dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 217, p. 1678-1683, 2000.
- KLOMPARENS, K. L. et al. Acupuncture for musculoskeletal disorders in dogs: a systematic review. *Veterinary Record*, 2017.
- LASCELLES, B. D. X. et al. Long-term administration of carprofen in dogs with osteoarthritis. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 24, p. 509–515, 2010.
- LASCELLES, B. D. X. et al. Long-term management of osteoarthritis in dogs: early recognition and effective therapy. *Veterinary Therapeutics*, v. 11, p. 84–96, 2010.
- LAUSCHKE, G. et al. Omega-3 fatty acids in canine osteoarthritis: effects on clinical signs and inflammatory markers. *Canine Journal of Veterinary Research*, 2016.

MARSHALL, W. G. et al. Long-term effects of weight loss on osteoarthritis in dogs.

Veterinary Record, 2010.

McCARTHY, G. et al. Randomised double-blind, placebo-controlled trial of glucosamine/chondroitin sulfate for treatment of osteoarthritis in dogs. *Veterinary Journal*, v. 174, p. 54–61, 2007.

MILNE, M. E. et al. The role of rehabilitation in canine osteoarthritis: a comprehensive review. *Veterinary Rehabilitation & Sports Medicine*, 2019.

MONTEIRO, B. P. et al. Gastrointestinal and hepatic adverse effects of NSAIDs in dogs: a review. *Canadian Veterinary Journal*, v. 60, p. 95–102, 2019.

MUIR, P. Advances in the management of canine osteoarthritis. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 40, p. 1191–1206, 2010.

MURPHY, J. M. et al. Stem cell therapy in canine osteoarthritis: current perspectives. *Frontiers in Veterinary Science*, 2020.

RUIZ, J. A. et al. The effect of dietary omega-3 supplementation in dogs with naturally occurring osteoarthritis. *Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition*, v. 96, p. 893–900, 2012.

SHARP, N. J. H. Physical rehabilitation of the canine orthopaedic patient. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 48, p. 1165–1177, 2018.

SHARP, N. J. H. Physical therapy for canine OA. In: TOBIAS, K. M.; JOHNSTON, S. A. *Veterinary Surgery: Small Animal*. 2. ed. St. Louis: Elsevier, 2018. cap. 111.

SOUZA, A. N. et al. Terapias complementares no tratamento da osteoartrite canina: revisão de literatura. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, v. 17, n. 3, p. 362–368, 2018.

SRIVASTAVA, R. M. et al. Curcumin: a natural anti-inflammatory in canine joint disease. *Journal of Natural Remedies*, v. 16, n. 3, p. 201–208, 2016.

VANDEWEERD, J. M. et al. Efficacy of regenerative medicine in veterinary orthopedics: a review. *Veterinary Surgery*, v. 44, p. 137–148, 2015.

XIE, H.; PREAST, V. *Xie's Veterinary Acupuncture*. 2. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2013.